

**Centro de Capacitação do Centro Paula Souza
São Paulo, 8 e 9 de novembro de 2021**

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO 1

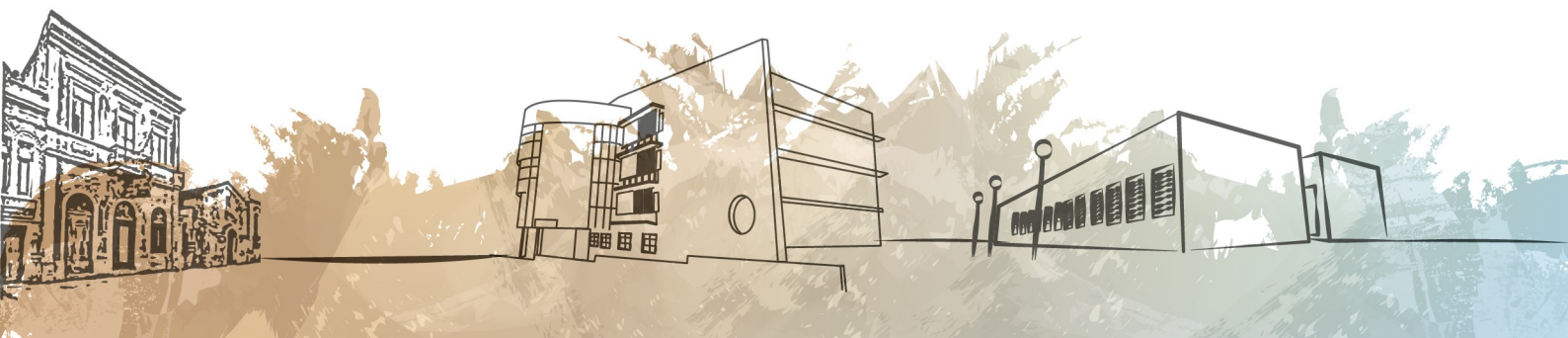
Educar e reconectar: imagens e contextos da educação profissional e tecnológica.

Este eixo temático acolherá pesquisas e estudos que abordam, no contexto brasileiro, políticas educacionais, as relações entre educação, saúde e o papel da escola na implantação de políticas de saúde, o tempo escolar e tempo social, os currículos, a formação de professores e as práticas escolares, que foram vivenciadas no passado pelas escolas técnicas e faculdades de tecnologia, assim como pelas demais instituições de ensino.

A expansão da Covid-19 gerou vários problemas que afetaram a vida humana, alterando as relações entre as pessoas de todas as camadas sociais num curto espaço temporal. Um dos efeitos mais urgentes foram as medidas de distanciamento social.

As escolas e os sujeitos que nela interagem diariamente foram também atingidos repercutindo no processo das aprendizagens de estudantes e na prática dos professores. Docentes e alunos precisaram adaptar às diferentes formas de ensino e aprendizagem escolar, já que as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado a partir de março de 2020. As aulas remotas foram adotadas como medida emergencial e temporária de ensino escolar, interferindo imediatamente no tempo escolar.

Não é primeira vez que se vivencia interrupções no cotidiano escolar. Situações semelhantes, decorrentes de pandemias/epidemias, ocorreram em outros momentos históricos no Brasil, por exemplo nas ocasiões da gripe espanhola, em 1918, do surto de meningite, em 1974, e da gripe H1N1, em 2009, interferindo no dia a dia das escolas brasileiras que tiveram que organizar estratégias e dispositivos para lidar com os seus efeitos.



Estudos em perspectiva histórica, acerca da presença do passado no presente da educação escolar, possibilitam reconectar e revelar continuidades, descontinuidades e diferentes realidades. O exame de experiências anteriores na história, a partir de questões colocadas no presente, podem fornecer importantes pistas para enfrentar o tempo presente.

Escolano Benito (2020) nos alerta que

(...) A história é agora, como foi, para os clássicos, o fundamento da prudência. A história da escola possui numerosos exemplos que nos falam da resistência à inovação, das continuidades e mudanças nos tempos de reforma, do peso dos *habitus* dos professores no desempenho da profissão docente, da rigidez das estruturas educativas e sociais que fazem parte do contexto. E mesmo do regresso às formas tradicionais de experimentação de projeto de vanguarda. (ESCOLANO BENITO, 2020, p. 6)

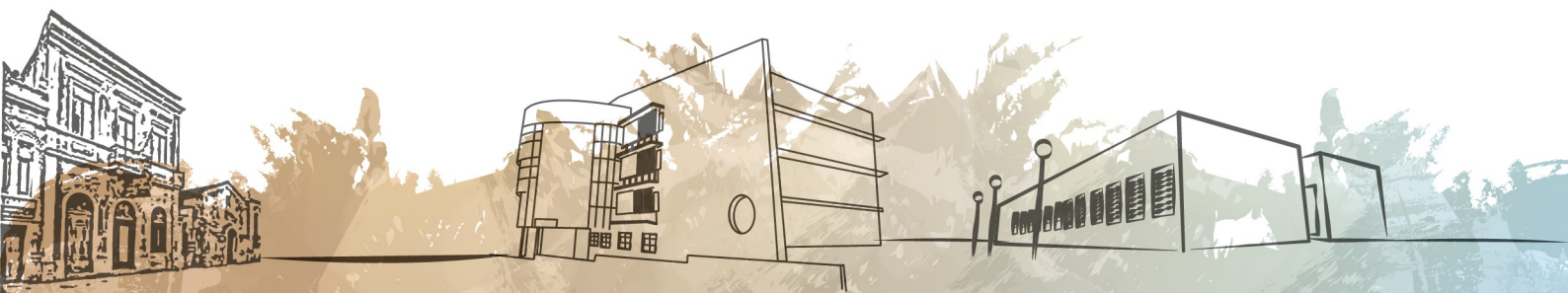
Deste modo, dada a situação de pandemia que estamos vivenciando e de suas inúmeras consequências, desde 2020, professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever seus trabalhos que abordam as políticas educacionais, as relações entre educação, saúde e o papel da escola na implantação de políticas de saúde, o tempo escolar e o tempo social, os currículos, a formação docente e as suas práticas, empreendidos a partir dos exames na documentação preservada nos centros de memórias, nos acervos escolares, nos arquivos e nas bibliotecas públicas.

REFERÊNCIAS

ESCOLANO BENITO, A. Entrevista. In: HONORATO, T.; NERY, A. C. B. História da Educação e Covid-19:. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, n. 1, p. e54998, 27 ago. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54998/751375150637>.
Acesso em 18 jan. 2021.

EIXO TEMÁTICO 2

História Oral da Educação: identidade e preservação da memória escolar.



Neste eixo temático, professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever estudos e narrativas que utilizam a metodologia da história oral para as pesquisas da História da Educação.

Segundo Suzana Ribeiro (2014), a metodologia da história oral e o seu processo de trabalho vai além de uma entrevista pontual e envolve experiências, memórias, subjetividades para a produção de conhecimento numa construção conjunta de narrativas. O respeito pelo valor que cada indivíduo se configura, para Portelli (1997), como uma das principais lições das pesquisas com história oral, onde cada um é, em potencial, um arcabouço de informação e deve ser visto como únicos nas suas narrativas.

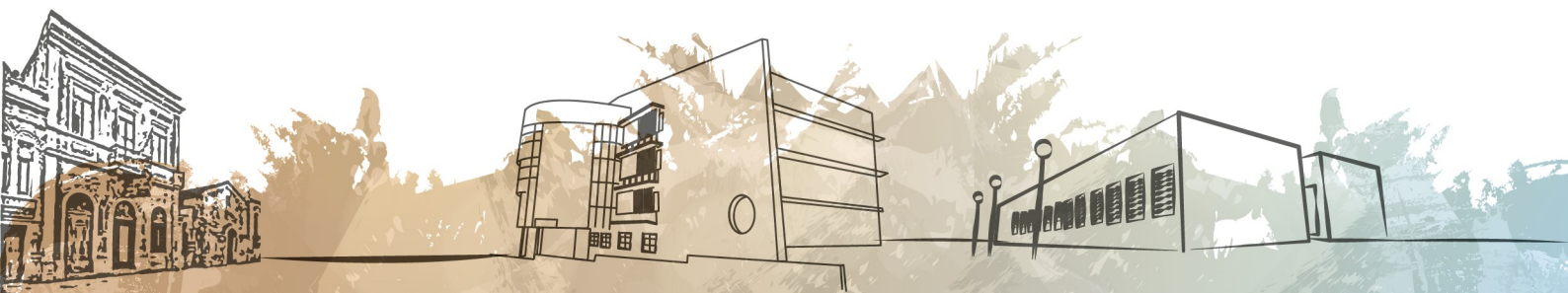
A realização de entrevistas para os estudos sobre a história da educação profissional, por meio da história oral, têm se constituído como prática de pesquisa dos docentes das escolas técnicas e das faculdades de tecnologia que atuam no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional – GEPEMHEP e de possibilidade para a construção do patrimônio cultural educativo e preservação da memória escolar.

Enquanto prática, como muito bem expressou Worcman (2013),

(...) a história oral é e sempre será uma prática de fronteiras, fronteiras entre disciplinas e também entre possibilidades de uso. Por sua natureza, e como definição, na minha perspectiva, o que define a história oral é que, de todas as disciplinas da prática histórica, ela é precisamente aquela que *cria* uma fonte histórica, isto é, o registro de uma narrativa na história oral é a construção de uma *fonte histórica* única e inédita até aquele momento. (WORCMAN, 2013, p. 149-150)

A produção de fontes orais e a sua utilização nos estudos, nos diz Portelli, “é infundável, dada a natureza das fontes; o trabalho histórico que exclui fontes orais (quando válidas) é incompleto por definição” (PORTELLI, 1997, p. 37).

No campo da educação, a fonte oral, como afirmam Velasco; Simón; Romero, “constituye una de las estrategias más útiles para aproximarnos a la historia de la escuela, a sus escenarios, a sus materiales y a ciertos datos desconocidos (VELASCO; SIMÓN; ROMERO, 2018, p. 309).



Ribeiro (2011), destaca que a história oral produz conhecimento “para a história das instituições de ensino profissional, ao mesmo tempo: plural e singular” (RIBEIRO, 2011, p. 328). Além disso,

“se apresenta como caminho para essa construção discursiva plural, tanto pela presença de várias vozes/documentos que nos fazem ver o invisível, quanto pela necessidade de mediação para a produção do conhecimento por parte do pesquisador” (RIBEIRO, 2011, p. 329).

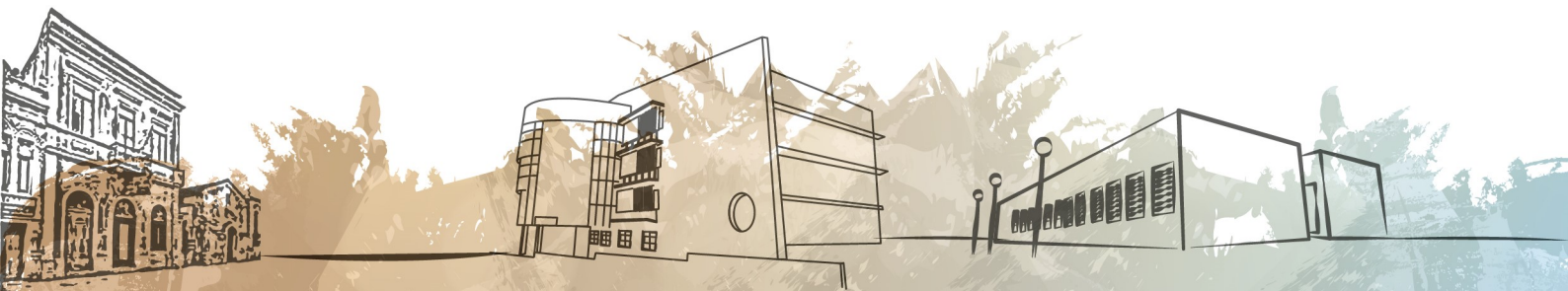
A autora também ressalta que,

A história oral é bastante útil para a pesquisa sobre a dimensão sociocultural que cerca da identidade da instituição escolar. Com ela será fundamental conhecer e caracterizar os sujeitos dessa história para que em um contato de entrevista possa-se ter acesso a suas percepções, motivos, ações, expectativas, realizações. Com a narrativa sobre essas experiências é possível construção de uma história de uma instituição que esboce ou delimite a identidade cultural, educacional e profissional por ela representada. Dessa maneira, em um movimento pendular entre passado e presente, pode-se constituir uma interpretação de sua trajetória histórica, à luz do seu modelo educacional ao mesmo tempo em que refletimos sobre uma identidade criada e seus desdobramentos futuros. (RIBEIRO, 2011, p. 331).

As narrativas construídas por meio da história oral, somadas aos documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, existentes nos centros de memórias e acervos escolares, se constituem em fontes para a produção de conhecimentos sobre a história da educação, em um bem do patrimônio histórico cultural educativo e tecnológico educacional, além de contribuir para preservar a memória escolar.

Deste modo, pretende-se reunir neste eixo pesquisas que utilizam a metodologia da História Oral para recuperar, por meio dos sujeitos escolares, diversos aspectos institucionais e da cultura escolar, assim como narrativas de trajetórias de ex-alunos das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, formados nos diversos cursos oferecidos na educação profissional e tecnológica, e suas experiências como empreendedores.

REFERÊNCIAS



PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Projeto História: Cultura e Representação**, São Paulo: EDUC, n. 14, 1997.

RIBEIRO, S. S. L. Por uma história da educação profissional: contribuições e desafios de pesquisas em história oral. In: CARVALHO, M. L. M. de (org.). **Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional**. SP: Centro Paula Souza 2011, p. 321-336. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf. Acesso em 18 jan. 2021.

RIBEIRO, S. S. L. **História Oral**: Panorama histórico e reflexões para o presente. 2014. Disponível em:

<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=8692>. Acesso em 18 jan. 2021.

VELASCO, M. S.; SIMÓN, C. S.; ROMERO, T. R. Oralidad y patrimonio historico educativo. la memoria escolar de las generaciones instruidas del franquismo. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 306-324, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9669>. Acesso em 18 jan. 2021.

WORCMAN, K. História oral, história de vida e transformação. In: SANTHIAGO, R.; MAGALHÃES, V. B. de (orgs.). **Depois da utopia**: a história oral em seu tempo. SP: Letra e Voz: Fapesp, 2013, p. 143-155.

EIXO TEMÁTICO 3

Espaços, objetos e documentos.

Professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever neste eixo temático pesquisas e estudos acerca dos saberes e práticas, empreendidos a partir da documentação dos acervos, dos centros de memórias e das bibliotecas.

Nos centros de memórias, nos acervos e nas bibliotecas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza encontram-se preservados valiosos documentos produzidos/adquiridos pelas instituições ao longo de sua existência.

Nas escolas técnicas do Centro Paula Souza, os centros de memórias foram organizados, a princípio, em oito instituições por meio do Projeto “Historiografia das Escolas Técnicas



mais Antigas do Estado de São Paulo”, coordenado pela professora Julia Falivene Alves, na Cetec, sob a coordenação e orientação da professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, e com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). (MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F., 2002, p. 13-14)

Desde então, os centros de memórias se expandiram, assim como os acervos das escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e abrigam diversos documentos, desde os arquivísticos até os museológicos, e são portadores de múltiplos saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico.

Não há dúvidas de que os centros de memórias da educação profissional se tornaram importantes espaços de guarda e preservação do acervo educativo. Por meio de práticas dos professores e alunos das instituições escolares da educação profissional e tecnológica, o acervo tem sido preservado, catalogado e explorado através de pesquisas e ações educativas.

A guarda e a preservação tem contribuído para a salvaguarda do patrimônio cultural da escola e para a realização de pesquisas sobre a trajetória histórica das instituições educativas e a cultura escolar desenvolvida no seu interior.

Escolano Benito (2012) reforça que é importante

Intentar salvar el patrimonio que ha estado en la base de nuestra formación y de nuestra identidad narrativa como individuos y como colectivos es un objetivo estratégico para toda democracia ilustrada e implica poner en valor bienes que en otro tiempo fueron subestimados y que hoy se adscriben al archivo de una nueva estimativa. ESCOLANO BENITO (2012, p. 12)

Os vestígios materiais da escolarização são indícios visíveis do passado da educação, são os testemunhos da experiência, indicadores de práticas, de elementos identitários da memória da escolarização (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 12).

E a escola no seu cotidiano, segundo Barletta (2011),

produz uma gama enorme de documentos. No que concerne ao professor há: os diários de classe, planejamento de aulas, apostilas, livros didáticos e uma diversidade de materiais de apoio didático. Já o aluno tem em seu poder as provas corrigidas, seus cadernos, apostilas, trabalhos, rascunhos entre outros. A administração da instituição guarda na secretaria todos os documentos necessários ao seu funcionamento, como: livros de ponto, livros de ocorrências, livros de atas dos conselhos, livros contábeis etc. (BARLETTA, 2011, p. 65)



Os materiais de apoio didático que proveram a escola no passado também são testemunhos de experiência escolar e indiciários de práticas. Embora sejam considerados uma produção externa à instituição, “a nossa atenção deverá estar voltada para esses materiais como fontes de pesquisa e considerando-os como documentos orgânicos. É deles que vem grande parte do entendimento das práticas dentro dos métodos educacionais aplicados (BARLETTA, 2011, p. 68).

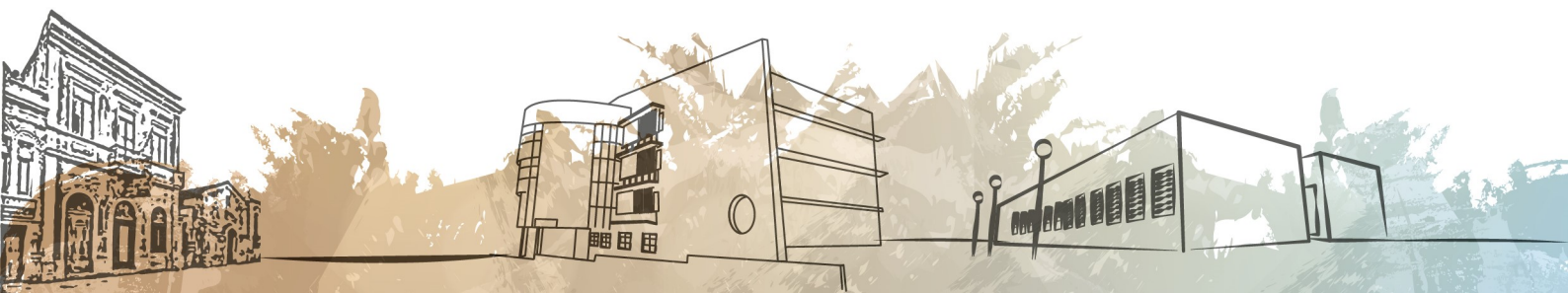
Vidal (2009) observa que

(...), a presença reiterada de lápis e caneta, de papel e caderno indicia a íntima e estreita relação entre o universo da escrita e a invenção da escola moderna. De fato, os objetos e produtos do escrever ocupam um lugar significativo no conjunto das práticas escolares e administrativas da escola. Os vestígios dessa economia escriturária, proliferam, no âmbito escolar, sob a forma de resultados das relações pedagógicas (o exercício e o diário de classe, por exemplo); de resíduos das ações gestoras (os históricos escolares e os processos, dentre outros); de efeitos de construção de saberes sobre o aluno, o professor e o pedagógico (fichas antropométricas, relatórios e exames), ou, ainda, de derivações de uma prática escritural escolar (o jornalzinho de alunos e os boletins de professores). (VIDAL, 2009, p. 31)

Na perspectiva histórica da cultura escolar, a materialidade escolar deve ser entendida como inovação que se configura/configurou em um determinado momento histórico e falam dos saberes e práticas do seu tempo.

Como afirmam Silva; Amante (2015),

Refletir sobre os objetos da escola e sobre sua relação com a prática docente ao longo da história constitui uma forma de melhor entender as mudanças nas concepções sobre a aprendizagem; simultaneamente, equacionar como a atual relação entre as tecnologias e a escola pode determinar uma mudança de paradigma(...). Algumas, já anunciadas e defendidas pelos teóricos da aprendizagem, mas que tardavam em se refletir na prática educativa; outras, que ultrapassam o que a teoria poderia avançar antes das profundas alterações com que a atual “ecologia dos mídia” nos confronta. São muitas as questões e poucas as respostas; mas há reflexões que importa fazer, sem perder de vista um pensamento pedagógico que oriente e sustente as mudanças, quaisquer que sejam. (SILVA; AMANTE, 2015, p. 1)



Assim, saberes e práticas, ao serem revelados por meio de acervos, arquivístico, bibliográfico e museológico, preservados nos centros de memórias, nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia, auxiliarão a compreender a vida escolar e as permanências e mudanças na cultura escolar e material das instituições escolares.

Além disso, o estudo de objetos de ensino que foram mobilizados e ressignificados para atender as demandas escolares em diferentes tempos históricos, bem como as suas lógicas de fabricação, distribuição e consumo nas escolas, podem trazer interessantes experiências escolares e sociais.

Pretende-se desse modo, agrupar pesquisas e estudos que envolvam artefatos escolares, seus saberes e suas práticas; bem como ações educativas de preservação e valorização do patrimônio educativo, organizadas e promovidas pelos centros de memórias nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, assim como em outras instituições de ensino e/ou que se dedicam à conservação e preservação de documentos.

REFERÊNCIAS

BARLETTA, J. M. História da educação – as práticas educacionais e suas fontes.

Cadernos Cedem, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2011. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/cedem/article/view/677>

Acesso em 17 jan. 2021.

ESCOLANO BENITO, A. Prefácio. In: GASPAR da SILVA, V. L.; PETRY, M. G. (org.).

Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

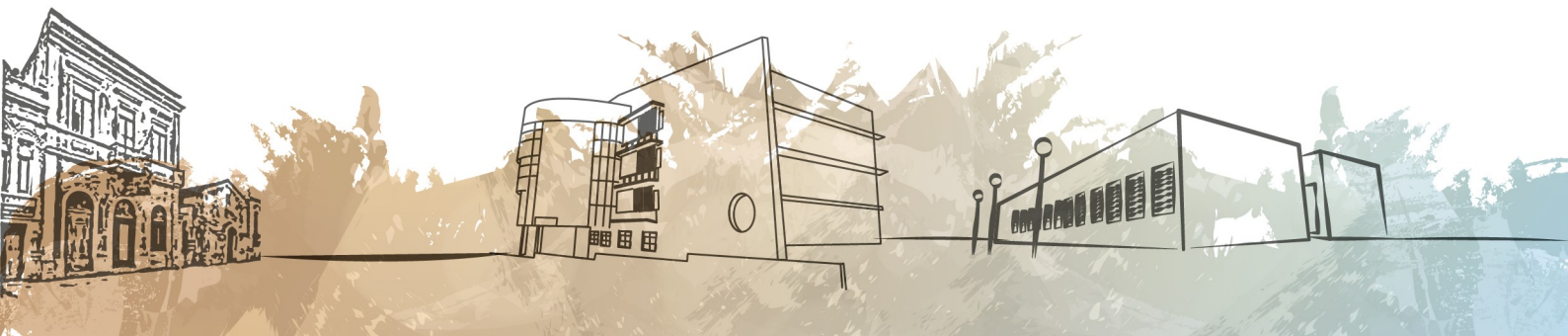
MORAES, C. S. V.; ALVES, J. F. (orgs.). **Escolas públicas do Estado de São Paulo:** uma história em imagens (Álbum Fotográfico). SP: Centro Paula Souza, 2002. Disponível em:

<http://www.cpscetec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

SIVA, V. L. G. da; AMANTE, L. Objetos da escola? Quando novos personagens entram em cena. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, n. 52, mai. 2015. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/2750/275041389022.pdf>. Acesso em 18 jan. 2021.

VIDAL, D. G. (2009). No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9 n. 1, p. 25-41, 2009. Disponível em:



Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: saberes e práticas



<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf>. Acesso em 18 jan. 2021.

Comissão organizadora

São Paulo, 19 de abril de 2021.

